



## Liberação de *Trichogramma pretiosum* no manejo de lepidópteros-praga da soja

**Aline F. Pomari<sup>1</sup>; Orcial C. Bortolotto<sup>2</sup>; Adeney de F. Bueno<sup>3</sup>, Gustavo C. Barbosa<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, 14040-900, Ribeirão Preto, SP. E-mail: alinepomari@gmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná, 80060-000, Curitiba, PR. <sup>3</sup>Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR. <sup>4</sup>Centro Universitário Filadélfia de Londrina, 86020-000 Londrina, PR.

Avaliou-se o potencial da liberação de *Trichogramma pretiosum* no manejo de lepidópteros-praga da soja. O experimento foi conduzido em blocos casualizados, com três tratamentos (controle químico; controle biológico e testemunha) e quatro repetições (20 x 20 m). No controle químico aplicaram-se os inseticidas lambda-cialotrina, lambda-cialotrina + tiametoxam e metoxifenoazida sempre que aplicações de herbicidas em pós-emergentes ou fungicidas no estágio reprodutivo fossem necessárias. Os parasitoides foram liberados na quantia de 10 mil vespas por parcela iniciando-se no estágio de desenvolvimento V1 e sendo repetido semanalmente até o estágio R6 (totalizando 11 liberações). Mesmo no tratamento com parasitoides de ovos, quando as pragas atingiram o nível de controle foi realizada também a aplicação de inseticida. De forma geral, durante o estágio vegetativo da cultura, as lagartas não atingiram o nível de controle (NC) em nenhum tratamento. Durante o estágio R<sub>2</sub> a população da praga atingiu o NC no controle biológico, com resultado semelhante ao observado na testemunha, enquanto que no controle químico a população da praga foi significativamente menor, com registro médio de apenas de sete lagartas/pano de amostragem. No estágio R<sub>4-5</sub> a população da praga continuou acima do NC na testemunha, mas reduziu expressivamente no controle biológico (após a aplicação do inseticida) e no químico. O manejo do controle biológico proporcionou maior abundância de predadores, com resultados semelhantes à testemunha, e superior ao observado no controle químico. A diferença na população de lagartas refletiu na produtividade (kg/ha) da cultura, sendo que no controle químico obteve-se a maior média (4750a), seguido do controle biológico (3935b) e testemunha (2816c). Esses resultados demonstram que a liberação de *T. pretiosum* é benéfica por reduzir a necessidade de uso de inseticidas na lavoura, mas a adoção exclusiva desta prática de controle não é suficiente.

**Palavras-chave:** parasitoide de ovos, inimigos naturais, pragas da soja.

**Apoio:** Fapesp, Embrapa Soja, Capes e CNPq.